

COMPETIÇÕES ESCOLARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Diego Oliveira da Rosa¹
Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO


Introdução: O esporte é um conteúdo da Educação Física escolar, além de trazer diversos benefícios físicos e psicológicos pode ser usado como ferramenta pedagógica educacional. Sendo assim cabe ao profissional de Educação Física utilizar metodologias que estimulem a prática de esporte, bem como promover ações para a prática de atividade física. **Objetivo:** Pesquisar sobre os métodos de convocação, treinamento e organização de alunos em competições escolares. **Metodologia:** Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra quatro professores de Educação Física que participaram dos Jogos Escolares de Santa Catarina – JESC/2019, escolhidos de acordo com a classificação final. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário eletrônico através da ferramenta Google Forms® com perguntas abertas e fechadas. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** A maioria dos professores possui nível superior completo e pós-graduação, com experiência docente e consideram importantes as competições escolares. Todos executam uma “peneira” para a seleção dos atletas que representarão a escola nas competições. Os critérios de seleção levam em consideração a técnica na modalidade e considera as atitudes do aluno essenciais para essa seleção. Citam que a relação aluno/professor tem uma melhora significativa após esses períodos de competição assim como no interesse nas aulas de Educação Física. **Conclusão:** As competições escolares motivam alunos, melhoram as relações interpessoais, e trazem união entre os alunos na escola. Apesar de ficar claro que não há uma preparação específica para a competição, também vemos que os professores consideram o resultado importante, que além de desenvolver as habilidades esportivas, auxilia na sua formação integral.

Palavras-chave: Educação Física. Esporte. Competição Escolar.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

CV: <http://lattes.cnpq.br/1236249523964516>

² Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.

 <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> - CV <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967>

SCHOOL COMPETITIONS IN PHYSICAL EDUCATION

Diego Oliveira da Rosa
Francisco José Fornari Sousa

ABSTRACT

Introduction: Sport is a content of Physical Education at school, besides bringing several physical and psychological benefits, it can be used as an educational pedagogical tool. Therefore, it is up to the Physical Education professional to use methodologies that encourage the practice of sport, as well as promoting actions for the practice of physical activity. **Objective:** To research the methods of calling, training and organizing students in school competitions. **Methodology:** Descriptive and diagnostic field research. The sample included four Physical Education teachers who participated in the Santa Catarina School Games - JESC / 2019, chosen according to the final classification. As an instrument of data collection, an electronic questionnaire was used through the Google Forms® tool with open and closed questions. The data were analyzed using basic statistics (f and%) and presented in the form of tables. **Results:** Most of the teachers have a university degree and a postgraduate degree, with teaching experience and consider school competitions important. All perform a "sieve" for the selection of athletes who will represent the school in competitions. The selection criteria take into account the technique in the modality and consider the student's attitudes essential for this selection. They mention that the student/teacher relationship has significantly improved after these periods of competition as well as interest in Physical Education classes. **Conclusion:** School competitions motivate students, improve interpersonal relationships, and bring students together at school. Although it is clear that there is no specific preparation for the competition, we also see that teachers consider the result to be important, which in addition to developing sports skills, helps in their integral training.

Key-words: Physical Education. Sport. School Competition.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social (BRASIL, 2018).

“Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo.” (BRASIL, 2018, p.214)

Como prática cultural, o esporte incorpora valores sociais, culturais, econômicos e estéticos de uma dada sociedade historicamente organizada, sendo realizado em diferentes espaços sociais e culturalmente apropriado de múltiplas formas — inclusive as não autorizadas. A escola é um desses espaços de realização e de apropriação da prática cultural de esporte, e é o tratamento que ela dá a ele, na Educação Física, que interessa aqui (VAGO, 1996, p.9).

É importante ressaltar que o esporte escolar deve ter um enfoque pedagógico e educacional, colocando o rendimento em segundo plano, já que o ambiente escolar não tem como objetivo principal a formação de atletas e sim formar cidadãos e no caso da educação física, cidadãos ativos e saudáveis (VIEIRA, 2019).

Quando analisamos a competição esportiva escolar não podemos classificá-la como uma “Guerra”, um confronto ou uma atividade apenas para os mais aptos. Esses conceitos são colocados em nossa sociedade, em nossa escola e pouco se tem feito para desmistificar isso (SOARES, 2017).

Os jogos na escola provavelmente são o primeiro contato do educando com a competição esportiva, que pode lhe trazer diversos benefícios psicomotores, fisiológicos e pedagógicos (SANCHES, 2011).

Nesta perspectiva conclui-se que a escola deve proporcionar competições aos seus educandos, como afirma (BRACHT 1987). O esporte nos ensina a competir, já que a sociedade é extremamente competitiva, reflete uma série de valores de muita importância para a sociedade, ensinando a criança a conviver com a vitória e a derrota e a vencer através de seu esforço pessoal.

Além disso, também há as competições organizadas por terceiros em que reúnem diversas escolas, como acontece em Santa Catarina, por exemplo, os JESC (Jogos Escolares de Santa Catarina), organizado pela FESPORTE (Federação Catarinense de Esporte) juntamente com a GERED (Gerencia Regional de educação), ainda contando com a participação de secretárias de esporte e educação de cada município participante em esfera regional.

Nesse âmbito busca-se saber como os professores de Educação Física selecionam e

convocam seus alunos/atletas, como é feito o treinamento e a preparação para esse tipo de campeonato.

No caso desse trabalho será feita a pesquisa através de questionários a alguns dos professores de escolas participantes dos JESC, com foco na modalidade de Futsal.

É importante conhecer esse processo para que os profissionais da Educação Física em formação conheçam como funciona esse processo de competições esportivas escolares, conhecer a realidade que cerca a profissão de um professor de Educação Física, seus objetivos, as formas de alcançá-los, a realidade do dia a dia de como lidar com situações corriqueiras no esporte de rendimento.

O objetivo do trabalho foi pesquisar sobre os métodos de convocação, treinamento e organização de alunos em competições escolares.

2. COMPETIÇÕES ESCOLARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Para entender a competição na Educação Física escolar, primeiramente é necessário compreender o que é a Educação Física, que tem seu conceito assim definido na Base Nacional Comum Curricular BNCC:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2018, p.213).

Ainda segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p.213): “É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural.”

Neste universo cultural está inserida a competição escolar na Educação Física, que tem o papel de formar um perfil de aluno que tenha seu interesse despertado pela atividade física dentro e fora da escola (FREIRE, 2009)

Os jogos na escola provavelmente são o primeiro contato do educando com a competição esportiva, que pode lhe trazer diversos benefícios psicomotores, fisiológicos e pedagógicos (SANCHES, 2011)

Assim o professor deve agir como um mediador entre a competição e a educação escolar, demonstrando a real essência de participar desses jogos e conscientizando sobre sua importância no papel da educação.

Já que o principal foco da Educação Física escolar não é formar atletas de alto rendimento, mas sim auxiliar na formação de pessoas saudáveis, ativas e bem desenvolvidas ética e moralmente, valores que são cultivados nos esportes (LEITE, 2010), justifica-se o presente trabalho.

O que pode ser observado conforme Freitas (2019, p.4):

O esporte escolar deve passar por um olhar pedagógico, para que não apenas o reproduzamos, é essencial refletirmos sobre o esporte de forma ampla e generalizada em todas suas áreas de abrangência, a competição é uma delas, e sabemos como ela já está enraizada em nossas aulas de modo que não podemos negar o quão importante ela é para o aprendizado das crianças.

De acordo com Brotto (2001, p.43): “Cooperação e Competição, são aspectos de um mesmo espectro, que não se opõe, mas se compõe.”

Sendo a escola a primeira sociedade em que a criança está inserida é fundamental que seja trabalhado a importância de conviver em grupo e trabalhar em equipe, cooperando para um desenvolvimento mútuo. E a competição é uma ótima forma de trabalhar a cooperação, principalmente em esportes coletivos, em que o sucesso da equipe depende da colaboração de cada um (BROTTO, 2001).

A competição escolar tem ainda o papel de comparar o jogo com a vida real que os educandos e preparar para situações que enfrentarão em seu futuro, onde muitas vezes é preciso cooperar, mas onde também é necessário competir (BROTTO, 2001).

Segundo Brotto (2001, p.98): “[...] o jogo em si, caminha lado a lado com a vida, pois é no jogo em que os alunos mais mostram suas emoções, pois se joga do jeito que se vive e se vive do jeito que se joga.”

Conforme afirma Faria (2019, p.5): “Cada vez mais a competição se torna parte de nosso mundo social. Competir é um ato inerente a sobrevivência humana e a sua capacidade de adaptação impostas pelos diferentes ambientes inclusive o profissional.”

Sendo assim é confirmado que a competição escolar tem muito a oferecer aos educadores e principalmente aos educandos, e sua importância na formação pessoal das crianças e adolescentes é indiscutível. Para isso o professor deve estar preparado para organizar e orientar sobre a importância da competição e seus objetivos.

A Educação Física escolar vem se constituindo como prática pedagógica, a partir de diferentes interesses e concepções pedagógicas; portanto, com diferentes concepções de Homem, Sociedade e dos fins da Educação (SANTA CATARINA, 1998).

“É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural.” (BRASIL, 2018, p.213)

A educação física no Brasil surge ligada intimamente à formação e educação corporal disciplinadora, com objetivos dos mais variados: militares, de saúde, estéticos, esportivos de alto rendimento ou não, recreativos, servindo, muitas vezes, a mecanismos de alienação ou propósitos políticos, valendo-se da prática ou de eventos esportivos para desviar a atenção das tensões políticas e das lutas ideológicas (TASSONI, 2013, p.1).

A Educação Física caracteriza-se como sendo o componente curricular a dar conta do movimento, cujo conteúdo será abordado como saber produzido e sistematizado na prática social dos homens ao longo de sua história (SANTA CATARINA, 1998).

Atualmente entende-se a Educação Física na escola com uma área que trata da cultura corporal que tem como finalidade introduzir e integrar o aluno nessa esfera, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e também transformá-la. Nesse sentido, o aluno deve ser instrumentalizado para usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BETTI, 1992, p.73).

Partindo dessa afirmação de Betti (1992), Darido (2004) complementa que a Educação Física na escola deveria propiciar condições para que os alunos obtivessem autonomia em relação a prática da atividade física, ou seja, após período formal de aulas os alunos deveriam manter uma prática de atividade regular.

A Educação Física no âmbito escolar segundo Soler (2003, p.56): “[...] busca promover inúmeros benefícios aos alunos começando pelo incentivo da prática de esportes e atividades físicas; favorecendo o desenvolvimento motor; contribuindo para a integração social da criança e do adolescente entre outros.”

A escola é, acima de tudo, o local instituído para a ação educativa formal e que se dá mediante o processo político pedagógico. Por isso, a atuação do professor de Educação Física deve fazer com que, por meio de seus conteúdos, propiciem aos alunos compreenderem as diversas formas de manifestações esportivas (SANTOS, 2011, p.2).

O esporte é considerado um dos maiores fenômenos socioculturais da atualidade, tornando-se relevante sua prática e reflexão nos diferentes ambientes que ele está presente, como na educação formal (PAES, 2014).

Além de ser uns dos conteúdos mais tradicionais da Educação Física, no ambiente escolar encontra-se uma das maiores manifestações das práticas esportivas, o problema é que a escola ainda não acredita na possibilidade e na função educativa do esporte, sobretudo da competição (PAES, 1996).

Saber participar de contextos competitivos torna-se fundamental para poder viver em sociedade, considerando que a competição está presente nas mais variadas situações, por exemplo, para conseguir posição no trabalho (BALBINO et al., 2013).

Hirama et al. (2013) entendem que o sucesso na competição não é exclusividade dos vencedores, pois independente do resultado são estimulados importantes valores como a superação das frustrações, a humildade, o esforço para superar os limites individuais e

coletivos.

A importância da função do professor é evidenciada pela Pedagogia do Esporte, pois entre as propostas de modificações pedagógicas e metodológicas, uma das fundamentais e mais importantes está a modificação da postura do professor diante da competição. O professor também tem a função de elaborar uma diversidade de conteúdos e a estruturação de uma Pedagogia do Esporte que atenda aos interesses e necessidades do aluno (VENDITTI et al., 2008, p.114).

Para reafirmar a importância do professor de Educação Física nesse processo Paes (1996) destaca que o professor de Educação Física deverá dar ao esporte um tratamento pedagógico adequado, desenvolvendo-o de uma forma abrangente e diversificada, proporcionando ao aluno a oportunidade de conhecer, tomar gosto, aprender e manter o interesse pelo esporte.

Nesse sentido, o professor deve ser capaz de ensinar mais que competir, deve ensinar o aluno a gostar de esporte (FARIA, 2019).

3. METODOLOGIA

Segundo Andrade (2001, p.121): “Pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.”

A pesquisa se caracteriza como de campo descritiva e diagnóstica, de corte transversal. segundo Andrade (2001) é aquela em que o pesquisador vai a campo coletar os dados, mas sem interferir neles.

Fizeram parte da amostra quatro professores de Educação Física que participaram dos JESC edição 2019, escolhidos por serem os quatro primeiros colocados (semifinalistas), de acordo com a classificação final da modalidade de futsal.

Como instrumento de coleta de dados foram utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas, através da ferramenta eletrônica Google Docs®, os dados serão coletados no mês de outubro de 2020. Os professores assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de gráficos e tabelas.

A pesquisa foi enviada ao Comitê de Ética da instituição e aprovado pelo parecer nº 4.324.357 e CAAE nº 38055120.4.0000.5616.

3.1 Análise e Discussão dos Dados

Tendo como a base os dados coletados na pesquisa, seguem as suas análises e discussões. Na tabela 1, todos os professores possuem nível superior, sendo que (n=1, 25%) dos professores tem graduação na área e (n=3, 75%) possui pós-graduação.

Tabela 1. Qual sua formação acadêmica?

	f	%
Graduação	1	25%
Pós-graduação	3	75%
Mestrado	0	0%
Doutorado	0	0%
Total	4	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Todos os professores possuem a graduação e encontram-se de acordo com a legislação, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996, p.26):

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

E de acordo com Shigunov (2001, p.33):

Muitos podem pensar que a formação do professor acaba após a conclusão do curso de formação inicial. No entanto, para o professor permanecer qualificado e atualizado, é necessária a participação em programas de formação continuada, com a finalidade de dar continuidade aos estudos e possibilitar a aquisição de novos conhecimentos (SHIGUNOV, 2001, p.33).

Na tabela 2 vemos que (n=1, 25%) dos professores leciona de 1 a 10 anos, (n=2, 50%) lecionam de 11 a 20 anos, e (n=1, 25%) leciona de 21 a 30 anos.

Tabela 2. Há quanto tempo leciona?

	f	%
Menos de 1 ano	0	0%
1 a 10 anos	1	25%
11 a 20 anos	2	50%
21 a 30 anos	1	25%
31 a +40 anos	0	0%
Total	4	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Shigunov (2001, p.35-36):

A fase de entrada compreende os primeiros 2 ou 3 anos de docência dos professores[...] A fase de estabilização [...] compreende a faixa dos 4 aos 6 anos de docência. A fase de diversificação [...] a critério do tempo, esta fase situa-se na carreira docente do 7º aos 25º ano de atividade profissional. A fase de serenidade [...] geralmente nesta fase estão os professores com idade entre 45 e 55 anos de idade. Na fase do conservantismo, que muito se assemelha à fase anterior, os professores apresentam-se mais rígidos e conservadores e uma idade mais avançada, que pode variar de 50 a 60 anos.

A tabela 3 demonstra a importância da competição escolar na Educação Física, em que (n=4, 100%) dos professores afirmam ser muito importante.

Tabela 3. Você como profissional de Educação Física considera importante a competição escolar?

	f	%
Pouco importante	0	0%
Médio	0	0%
Muito importante	4	100%
Total	4	100%

De acordo com Brotto (2001, p.51): “Somos educados e/ou condicionados para cooperar ou competir, cabe assumirmos a responsabilidade por nossas escolhas, mesmo que seja não escolher ou deixar de escolher por outros.”

A Educação Física no âmbito escolar segundo Soler (2003, p.56): “[...] busca promover inúmeros benefícios aos alunos começando pelo incentivo da prática de esportes e atividades físicas; favorecendo o desenvolvimento motor; contribuindo para a integração social da criança e do adolescente entre outros.”

A tabela 4 traz equilíbrio em relação à motivação que a competição causa nas aulas, em que (n=2, 50%) diz que motiva medianamente e (n=2, 50%) diz que motiva muito.

Tabela 4. O quanto a competição motiva às aulas de Educação Física?

	f	%
Não Motiva	0	0%
Pouco	0	0%
Médio	2	50%
Muito	2	50%
Total	4	100%

Conforme Freire (1993, p.57):

Deve fazer parte da pedagogia do esporte, conversar sobre os acontecimentos da aula, colocar o aluno em situações desafiadoras, estimulá-lo a criar suas próprias soluções e a falar sobre elas, levando-o a compreender suas ações. São coisas que contribuem para o desenvolvimento da inteligência do aluno. Não pensamos só no craque; pensamos, mais que isso, na sua condição humana.

Na tabela 5 vemos a unanimidade em relação às chamadas “peneiras” em que (n=4, 100%) dos professores dizem utilizar esse método.

Tabela 5. É feita uma “peneira” na escola para selecionar os alunos que irão participar de competições esportivas?

	f	%
Sim	4	100%
Não	0	0%
Total	4	100%

Na escola conforme Soares et al., (1992, p.24): “O objetivo é desenvolver a aptidão física, o conhecimento que se pretende é que o aluno aprenda o exercício de atividade corporal que lhe permitam atingir o máximo de sua capacidade física.”

Segundo Faria (2019, p.9):

Mas em se tratando de preparação de equipes para a participação em eventos esportivos a escolha dos melhores alunos é um critério de formação das equipes. O que se discute é a utilização das aulas de educação física para este fim, pois vai contra seus propósitos.

A tabela 6 aborda o método de convocação em que (n=2, 50%) dos professores analisa apenas a técnica e (n=2, 50%) analisa outros fatores, que embora fossem usados termos diferentes dizem respeito a atitudes.

Tabela 6. A convocação é feita apenas por qualidade técnica ou leva em consideração outro fator?

	f	%
Apenas Técnica	2	50%
Outros (atitude)	2	50%
Total	4	100%

Com isso trazemos a reflexão de Leite (2010) que demonstra a importância de que acima de atletas, é essencial formar cidadãos.

“Já que o principal foco da Educação Física escolar não é formar atletas de alto rendimento, mas sim auxiliar na formação de pessoas saudáveis, ativas e bem desenvolvidas ética e moralmente, valores que são cultivados nos esportes.” (LEITE, 2010, p.1)

A tabela de número 7 busca saber o nível de interesse na competição escolar por parte dos alunos na percepção dos professores, sendo que (n=1, 25%) dos professores dizem que o interesse é pouco, (n=2, 50%) interesse médio, enquanto (n=1, 25%) diz que tem muito interesse por parte dos alunos.

Neste universo está inserida a competição escolar na Educação Física, que tem o

papel de formar um perfil de aluno que tenha seu interesse despertado pela atividade física dentro e fora da escola (FREIRE, 2009).

Tabela 7. Qual o nível de interesse dos alunos na competição?

	f	%
Pouco	1	25%
Médio	2	50%
Muito	1	25%
Total	4	100%

Na tabela 8 buscamos saber se as escolas oferecem treinamento esportivo além das aulas de Educação Física, (n=1, 25%) dos entrevistados diz que sim, enquanto a maioria (n=3, 75%) diz que não.

Tabela 8. A escola oferece treinamento esportivo opcional, além das aulas de Educação Física?

	f	%
Sim	1	25%
Não	3	75%
Total	4	100%

A opção do treinamento em horário a parte da aula de educação física é interessante no sentido de oferecer uma forma de atender aos objetivos que se tem (competição), sem ter que excluir aqueles alunos menos habilidosas nas aulas regulares de educação física. Para Brotto (2001, p.34): “Temos no jogo, uma oportunidade concreta de nos expressarmos como um todo harmonioso, um todo que integra virtudes e defeitos, habilidades e dificuldades, bem como as possibilidades de aprender a ser inteiro e não pela metade.”

A tabela 9 é um complemento da 8, buscando saber como funciona o treinamento oferecido, e seguindo a tabela anterior (n=3, 75%) dos professores não fazem essa preparação, e (n=1, 25%) diz que seu treinamento é feito um mês antes, duas vezes por semana.

Tabela 9. Esse treinamento, se existir, é feito quanto tempo antes do período de competição? E com que frequência?

	f	%
Não se aplica	3	75%
1 mês antes da competição, 2 vezes por semana	1	25%
Total	4	100%

Segundo Scaglia (2003, p.8):

A ideia do treinamento deve ser re-significada e não desprezada se consideramos a

necessidade de garantir o direito dos que se destacam no interior das aulas de educação física, ou seja, a proposta de democratização do acesso ao esporte a partir da escola, não deve macular os valores da educação física regular.

Na tabela 10 busca-se saber qual o maior foco do treinamento antes da competição, onde o fator técnico foi a opção escolhida por todos os professores (n=4, 100%).

Tabela 10. O treinamento aborda principalmente o fator:

	f	%
Técnico	4	100%
Tático	0	0%
Físico	0	0%
Psicológico	0	0%
Total	4	100%

Conforme afirma Scaglia (2003, p.3):

As competições pedagógicas e os festivais esportivos tanto em aulas de educação física como em aulas de treinamento, constituído como conteúdo de ensino, são partes integrantes do projeto pedagógico da escola, podendo, portanto, ser compreendidos como possibilidade educacional, como ferramenta de intervenção.

A tabela 11 diz respeito a organização da equipe, sendo que (n=1, 25%) dos professores prefere organizar sozinho, (n=2, 50%) conta com a participação da equipe gestora da escola, enquanto (n=1, 25%) tem a interação com os alunos.

Tabela 11. A organização do time para a competição é:

	f	%
Exclusivamente do professor	1	25%
Do professor com a equipe de gestão da escola	2	50%
Do professor com a interação dos alunos	1	25%
Feita com liberdade total aos alunos	0	0%
Total	4	100%

Conforme analisa Faria (2019, p.5):

As competições podem marcar um sentido de congraçamento, de relação social complexa entre as pessoas, porque elas não iniciam quando o árbitro apita o jogo, e não encerram no próprio jogo, mas desde a preparação do evento, passando por uma série de manifestações, de relações complexas, sociais e culturais, entre os estudantes, a partir de uma participação ativa e motivadora garantida na organização e desenvolvimento da prática e do conhecimento do esporte.

Na décima segunda tabela questiona-se sobre a frase, “O que vale é competir”, vemos que (n=3, 75%) dos professores afirmam que o resultado é sim importante, enquanto (n=1, 25%) afirma que o importante é participar.

Sendo assim cada um escolhe como agir em determinada situação, como diz Brotto (2001, p.51): “Somos educados e/ou condicionados para cooperar ou competir, cabe assumirmos a responsabilidade por nossas escolhas, mesmo que seja não escolher ou deixar

de escolher por outros.”

Tabela 12. Você considera importante a classificação final da competição ou acha que o importante é a participação.

	f	%
Classificação é importante	3	75%
O que vale é participar	1	25%
Total	4	100%

Na tabela 13 vemos unanimidade no que diz respeito a melhora na relação aluno/professor com a competição (n=4, 100%).

Tabela 13. A competição melhora as relações interpessoais entre alunos e professor?

	f	%
Sim	4	100%
Não	0	0%
Total	4	100%

Assim podemos notar melhoras não apenas físicas e motoras com a competição como cognitivas e afetivas, mas é necessário atenção pois segundo De Rose Junior e Korsakas (2006, p. 253):

[...] Como a competição infantil, via de regra, é organizada, dirigida e avaliada pelos adultos, a participação da criança em atividades esportivas deve ser analisada sob os diferentes aspectos que compõem esse universo e que devem atuar de forma equilibrada para garantir ao participante um mínimo de satisfação, segurança e não se transformar em um fator de *stress*.

A décima quarta tabela teve respostas individuais, pois era uma pergunta aberta, sendo assim tivemos um voto a cada alternativa, ou seja, cada pergunta teve (n=1, 25%) dos votos que veremos na tabela a seguir.

Tabela 14. Qual a sua opinião e reação quando um aluno que gosta e teve interesse em competir na modalidade fica de fora da convocação?

	f	%
Tudo há seu tempo, todos terão oportunidades, resiliência!	1	25%
Reação geralmente tranquila.	1	25%
Pedir ajuda durante a competição (nos treinos, organização de material, ir assistir e torcer nos dias de competições) o inserindo de certa forma na equipe.	1	25%
Motivar a não desistir, tentar novamente na próxima.	1	25%
Total	4	100%

No que se refere à função da Educação Física escolar ela deve preocupar-se com a formação integral dos alunos, intervindo nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social (DARIDO, 2009).

Para isso, compreende-se como imprescindível à estruturação de uma prática pedagógica – maneiras e procedimentos de trabalho – que possibilitem tais objetivos; nesse sentido, o esporte é entendido como um caminho possível (GALATTI, 2006).

E por fim na última tabela questiona-se o incentivo da direção escolar nesse âmbito, sendo que (n=3, 75%) dos professores recebem apoio da direção, e (n=1, 25%) diz receber pouco apoio.

Tabela 15. Como você percebe a participação da equipe de gestão da escola nas competições escolares?

	f	%
Há apoio e incentivo	3	75%
Há pouquíssimo apoio	1	25%
Total	4	100%

Conforme afirma Faria (2019, p.10).

A competição deve fazer pensada no sentido de motivar a aprendizagem e propor desafios a serem alcançados, e não meramente para selecionar e classificar os alunos. Os eventos esportivos são uma realizada nas escolas, mas o professor precisa ter a formação adequada para que seus alunos possam participar tendo como princípio básico sua a formação do aluno, cidadão e indivíduo que participa sua formação.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se conforme os dados obtidos que as competições escolares trazem diversos benefícios a todos que estão a sua volta, sejam os professores em sua organização, equipe de gestão da escola como um diferencial na rotina escolar, motivam alunos a querer participar, e ter um bom desempenho, melhoram as relações interpessoais, trazendo união à escola.

O nível de interesse dos alunos nas competições é considerado satisfatório, uma competição pode mudar totalmente o rumo da vida de um educando, proporcionando esse contato com o esporte que será provalmente o primeiro em sua vida, pode-se transformar a qualidade de vida de uma pessoa, o tirando da zona de conforto e incentivando a buscar uma vida ativa e saudável. Também é importante fazer um trabalho que desenvolva o lado cognitivo e despertar o interesse do aluno do aluno em novos projetos e descobertas, mostrando os benefícios de uma vida ativa, e como o esporte pode transformar a sociedade

como um todo, através de escolinhas, projetos sociais, competições comunitárias, formando quem sabe novos incentivadores do esporte e quem sabe até novos professores de Educação Física, pois vivenciando essa experiência o aluno saberá através de si mesmo a diferença que esse trabalho poderá fazer na vida de uma criança ou adolescente.

Apesar de ficar claro que não há uma preparação específica para a competição, como um treinamento regular que trabalhe aspectos técnicos e táticos, por muitas vezes por falta de tempo ou até mesmo de estrutura, também vemos que os professores consideram sim o resultado importante, trazendo reconhecimento ao seu trabalho, destaque na sua comunidade através da unidade escolar, o mais importante de tudo estimula o aluno, transforma sua experiência escolar, o prepara para a vida, uma eterna via de competição e cooperação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

AWAD, Hani Zehdi Amine. **Brinque, jogue, cante e encante com a recreação:** conteúdos de aplicação pedagógica teórico/prático. 4.ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura Editora, 2012.

BALBINO Hermes. Ferreira. et al. **Pedagogia do Esporte:** significações da iniciação esportiva e da competição. São Paulo, SP, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637891>. Acessado em: 23/4/2020.

BETTI. Mauro. **Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física.** Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI. São Paulo: Papirus, 1992. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6507>. Acessado em: 22/4/2020.

BRACHT, Valter. **A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo capitalista** in Oliveira (Org.) Fundamentos Pedagógicos-Educação Física. Rio de Janeiro RJ. Ao livro técnico, 1987.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BROTTO, Fábio Otuzi, **Jogos cooperativos:** o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos, SP: Projeto cooperação, 2001.

CAVICHIOILLI, Fernando Renato. **O esporte e a competição na educação física escolar:** perspectivas educacionais a partir dos conceitos da pedagogia do esporte. Revista Kinesis, Santa Maria, v. 37, p.01-12, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/22863>. Acessado em 12/2/2020.

DE ROSE JUNIOR, Dante; KORSAKAS, Paula. **O processo de competição e o ensino do desporto** in TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DARIDO, Suraya Cristina. et al. **A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física**. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes. São Paulo, SP, 2004. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16551/18264>. Acessado em: 22/4/2020.

DARIDO, Suraya Cristina. et. al. **A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal**. Revista da Educação Física/UEM, 2009. Maringá, PR. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277066659_A_pedagogia_do_esporte_e_as_dimensoes_dos_conteudos_conceitual_procedimental_e_atitudinal_-_DOI_104025reveducfisv20i23884. Acessado em 10/11/2020.

FARIA, Douglas Borges. **Competições escolares como conteúdo da educação física**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário Unifacvest, Lages/SC, 2019. Disponível em: <https://www.unifacvest.net/assets/uploads/files/arquivos/ac339-faria,-douglas-borges.-competicoes-escolares-como-conteudo-da-educacao-fisica.-lages-unifacvest.-tcc-curso-de-licenciatura-em-educacao-fisica.-defesa-em.pdf>. Acessado em: 12/2/2020.

FARIA, Flaviane, et al. **O esporte e a competição na educação física escolar: perspectivas educacionais a partir dos conceitos da pedagogia do esporte**. Revista Kinesis, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/22863>. Acessado em: 23/4/2020.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione; 2009.

FREIRE, João Batista. et. Al. **Educação como Prática Corporal**. São Paulo. Scipione, 2003.

GALATTI, Rafaela Larisa. **Pedagogia do Esporte: discutindo o processo de ensino-aprendizagem na modalidade basquetebol**. 2002. 98f. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

HIRAMA, Leopoldo Katsuki. et al. **Competição em Esportes: “ingrediente” para uma proposta formativa**. São Paulo, SP, 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/1672>. Acessado em: 23/4/2020.

LEITE, Eduardo Alves. et al. **O esporte na escola: sua realidade e possibilidade de mudanças**. Revista Digital - Buenos Aires, ARG.- Año 14 - Nº 142. 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd142/o-esporte-na-escola.htm>. Acessado em: 22/4/2020.

MACHADO, Gisele Viola. et al. **Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural:**

interlocução entre teoria e prática. Pensar a Prática, Goiânia, Goiás, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/download/24459/16743/>. Acessado em: 22/4/2020.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Tese (Doutorado em Educação) –Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo 1996. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252457> . Acessado em: 23/4/2020

PICOLLO, Vilma Lení Nista. et al. **O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública**. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes. São Paulo, SP, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16797/18510>. Acessado em: 22/2/2020.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 7. ed. Lages, SC.: PAPERVEST. 2014.

SANCHES, Simone Meyer. et al. **A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência**. Universidade de São Paulo, SP, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000400010. Acessado em: 22/4/2020.

SCAGLIA Alcides José. et. al. **Competições pedagógicas e festivais esportivos: questões pertinentes ao treinamento esportivo**. Faculdade de Educação Física – Módulo – Caraguatatuba – São Paulo, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Renato_Sadi/publication/278966500_Competicoes_Pedagogicas_e_Festivais_Esportivos_questoes_pertinentes_ao_treinamento_esportivo/links/5591aef008aed6ec4bf84772/Competicoes-Pedagogicas-e-Festivais-Esportivos-questoes-pertinentes-ao-treinamento-esportivo.pdf. Acessado em: 10/11/2020

SOARES, Fernanda Carone. **A competição esportiva escolar como componente pedagógico a ser refletida e aplicada nas aulas de educação física**. FEF/UNICAMP Campinas, São Paulo, 2018. Disponível em: http://www.brasa.org/wordpress/Documents/BRASA_IX/Fernanda-Carone-Soares-Paulo-Cesar-Montagner.pdf . Acessado em 14/2/2020.

SOLER, Reinaldo. **Jogos Cooperativos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SHIGUNOV, Viktor. Et al. **A Formação profissional e a Prática Pedagógica: Ênfase nos Professores de Educação Física**. Londrina, Paraná: O Autor, 2001.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas**. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes. São Paulo, SP, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300013&lng=pt&tlng=pt. Acessado em: 22/4/2020.

VENDITTI, Rubens, et al. **Tornando “o jogo possível”**: reflexões sobre a Pedagogia do Esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem. Pensar a Prática, Campinas, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637891>. Acessado em: 23/4/2020.

VIEIRA, Frederico Freitas. **Competição, motivação e esporte escolar**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/26490/1/Competi%c3%a7%c3%a3oMotiva%c3%a7%c3%a3oEsporte.pdf>. Acessado em: 12/2/2020.

Bom dia,

Sou acadêmico(a) do Centro Universitário UNIFACVEST, do Curso de Educação Física e venho através desta convidá-lo (lá) para participar de uma pesquisa científica intitulada “**Competições escolares na Educação Física.**”

A justificativa da realização da mesma é desenvolver uma pesquisa com fins de TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso II). A participação na pesquisa não trará nenhum risco ou desconforto para o participante.

Sua participação é voluntária e caso você aceite participar, solicita-se a permissão para a realização de um questionário que se realizará nesta unidade de ensino, sendo que apenas (o) a pesquisador (a) terá acesso direto aos dados. Também, informa-se que a qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir da participação da mesma. Os responsáveis pela pesquisa estarão sempre à disposição para tirar dúvidas, em qualquer etapa da pesquisa.

No mesmo pedido, requerer-se a autorização para o uso dos dados para elaboração de artigos técnicos e científicos. A privacidade será mantida através da omissão dos dados pessoais nas publicações.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____ aceito participar da pesquisa intitulada Competições escolares na Educação Física. Considero-me informado(a), e declaro que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, e que todos os dados a meu respeito serão mantidos em sigilo. Declaro também que fui informado(a) sobre a possibilidade de desistir da participação da referida pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou dano.

Assinatura _____ Lages, ____/____/_____

Orientador: Prof. Msc Francisco José Fornari Sousa CREF 3978G-SC

E-mail: prof.fransicofornari@unifacvest.edu.br

Tel – (49) 998363150

Acadêmico: Diego Oliveira da Rosa

Rua: Vicente Celestino N°: 44 Bairro: Santa Clara CEP: 88513000

E-mail: diego.rosa.aluno@unifacvest.edu.br

Tel – (49) 984280492

QUESTIONÁRIO

1. Qual sua formação acadêmica?

- () Graduação
 () Pós graduação
 () Mestrado
 () Doutorado

2. A quanto tempo leciona?

- () Menos de 1 ano
 () 1 a 10 anos
 () 11 a 20 anos
 () 21 a 30 anos
 () 31 a 40 anos.

3. Você como profissional de Educação Física considera importante a competição escolar?

- () Pouco importante

- () Médio
() Muito importante.
4. A competição motiva às aulas de Educação Física?
() Não motiva
() Pouco
() Médio
() Muito.
5. É feita uma “peneira” na escola para selecionar os alunos que irão participar de competições esportivas?
() Sim () Não
6. A convocação é feita apenas por qualidade técnica ou leva em consideração outro fator?
() Apenas técnica
() Outros fatores. Quais? _____
7. Qual o nível de interesse dos alunos na competição?
() Pouco
() Médio
() Muito.
8. A escola oferece treinamento esportivo opcional, além das aulas de Educação Física?
() Sim
() Não
9. Esse treinamento, se existir, é feito quanto tempo antes do período de competição? E com que frequência?

10. O treinamento aborda principalmente o fator:
() Técnico
() Tático
() Físico
() Psicológico
11. A organização do time para a competição é:
() exclusivamente do professor
() do professor com a equipe de gestão da escola
() do professor com a interação dos alunos
() feita com liberdade total aos alunos
12. Você considera importante a classificação final da competição ou acha que o importante é a participação.
() Classificação é importante
() O que vale é participar
13. A competição melhora as relações interpessoais entre alunos e professor?
() Sim () Não
14. Qual a sua opinião e reação quando um aluno que gosta e teve interesse em competir na

modalidade fica de fora da convocação?

15. Como você percebe a participação da equipe de gestão da escola nas competições escolares? Há apoio e incentivo? Principalmente por provocar a ausência de professor e alunos da unidade escolar em certos casos.
